

# **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Estado de Minas Gerais: a licenciatura em física em foco**

## **The Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship in Minas Gerais State: a Physics teacher course in focus**

**Silvia Daiane Cândido**

Universidade Federal de Alfenas  
Silvinha.unifal@gmail.com

**Leandro Londero da Silva**

Universidade Federal de Alfenas  
llondero@gmail.com

### **Resumo**

Relatamos a análise dos projetos do PIBID das instituições mineiras. Centramos nosso foco nos seguintes aspectos: a) justificativas para a presença da física; b) resultados esperados pelo programa; c) noção de iniciação à docência explicitada, d) relações estabelecidas entre as concepções de docência e os pressupostos teóricos sobre docência. Para tanto, identificamos as instituições que participam do programa, coletamos os projetos institucionais, construímos tabelas e quadros para registros, analisamos os dados e inferimos resultados. Em geral, a presença da física é justificada pela falta de professores nesta área de conhecimento em âmbito nacional. Nos projetos não há um registro claro sobre a noção de iniciação à docência. Os projetos apresentam um leque grande de resultados esperados, entre eles: valorização da carreira docente; maior articulação das universidades com as redes públicas de ensino; fortalecimento da escola pública como espaço de formação; elevação da qualidade dos cursos de formação de professores.

**Palavras chave:** programa institucional de bolsas de iniciação à docência, Minas Gerais, licenciatura em física.

### **Abstract**

We reported the analysis of "PIBID" projects from institutions of Minas Gerais State. We centered our focus on the following aspects: a) justification for the presence of Physics; b) expected results from the program; c) explicit notion of initiation to teaching, d) relations established between conceptions of teaching and the theoretical assumptions about teaching. Therefore, we identified the institutions that take part of the program, collected institutional projects, built tables and charts to records, analyzed data and inferred results. In general, the presence of Physics is justified by the lack of teachers in this area of knowledge nationwide. In projects, there isn't a clear record about the notion of initiation to teaching. The projects present a large range of expected results, including: enhancement of teacher career; a greater

articulation between universities and public schools; the strengthening of the public school as an education space, the raising of teacher's education courses quality.

**Key words:** institutional program of initiation to teaching scholarship, Minas Gerais, Physics teacher course.

## O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação e implementado pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura de instituições de educação superior. A partir de abril de 2013 o PIBID foi incorporado no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Um dos objetivos do PIBID é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Além disso, o programa objetiva a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, interdisciplinar e a busca pela superação de problemas identificados nos processos de ensino e de aprendizagem.

O PIBID é formado por alunos dos cursos de licenciatura, professores da educação básica e professores de instituições de ensino superior. Os alunos são orientados por coordenadores - cada um de sua área específica, sendo docentes da própria instituição participante – e por supervisores. Estes últimos são docentes das escolas públicas nas quais são implementadas atividades de ensino.

A ilustração a seguir, reproduzida do Relatório de Gestão da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (2009-2011), apresenta a dinâmica do PIBID.

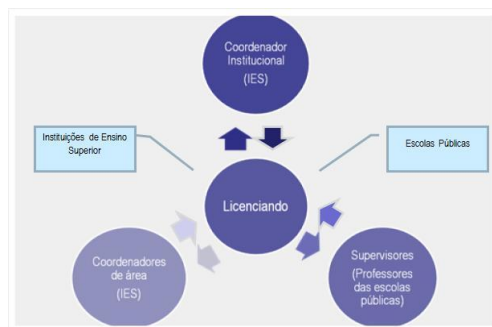


Figura 1: Organização do PIBID obtida do Relatório de Gestão da DEB (2009-2011)

Podemos listar, segundo os documentos oficiais, como objetivos do PIBID: a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; b) contribuir para a valorização do magistério; c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e; f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a

qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Logo no início, a prioridade do programa eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática devido à escassez de professores nessas disciplinas. A partir de 2009 o programa passou a atender todos os cursos responsáveis pela formação de professores.

## **Iniciação à docência: um problema ainda em aberto?**

Nos últimos anos um aspecto muito importante que vem sendo estudado é a formação de professores para lecionar em escolas na Educação Básica. Muitas produções teóricas enfatizam como principal foco a figura do professor tendo maior preocupação em sua formação profissional. Por meio de várias pesquisas pode-se perceber que a iniciação à docência é a fase em que ocorre o aprendizado do professor.

Carneiro (1999) esclarece que, devido a alguns acontecimentos complexos da realidade escolar, o professor acaba se desinteressando, se desestruturando e pensa até mesmo em desistir da profissão, duvidando até mesmo da importância da sua formação inicial. Para Tardif (2000) a formação de um profissional docente é um processo contínuo que inclui experiências e diversos conhecimentos que garantem a ele o domínio do trabalho e de si mesmo.

Perante isso, uma questão a ser discutida na formação inicial é a importância da prática docente como momento para a reflexão, construção de conhecimento e percepção de que a aprendizagem profissional da docência ocorre ao longo da carreira como argumentam Mizukami (2002), Imbernón (2000), Raymond (2000) e Nóvoa (1995).

Costa e Oliveira (2007) defendem como uma tarefa urgente e complexa a de propor alternativas de formação que atendam às necessidades do professor no início da profissão. Talvez uma possibilidade seja a de buscar nos cursos de formação inicial a concepção dos estudantes que já exercem a função de professor.

Sabemos que muitos estudantes vivenciam a profissão docente tanto na universidade como nas escolas e que pesquisadores conseguem mostrar inquietações, preocupações e mudanças que precisam existir com relação a docência. No entanto, não temos ainda resultados significativos ou até mesmo caminhos para a melhoria desses problemas.

Carneiro (2009), em artigo intitulado “Iniciação à docência: um problema ainda em aberto”, argumenta que a prática docente do licenciando não pode continuar a ser terminal, descontínua e desconectada com a realidade, como é hoje, nem pode continuar a depender da boa vontade de professores que ocupam alguns poucos alunos, como bolsistas, nas atividades de pesquisa e extensão. Segundo a autora, a prática do licenciando deve ser contínua e permanente durante todo o curso, junto à escola, e não apenas restrita à sala de aula (CARNEIRO, 2009).

Mediante revisão de literatura, percebemos a falta de clareza sobre o entendimento/conceito/noção de Iniciação à Docência. Esta constatação é o principal elemento motivador para o desenvolvimento do estudo aqui relatado.

## **Objetivo, problema, justificativa e questões de estudo**

Dadas as considerações acima, objetivamos analisar as concepções de iniciação à docência presentes nos projetos institucionais das universidades participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Procuramos encontrar resposta para a seguinte questão:

*Qual o entendimento sobre Iniciação à Docência é manifestada nos projetos institucionais das universidades participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior?*

Justificamos o estudo pela necessidade de um melhor esclarecimento sobre o entendimento de iniciação à docência.

Várias questões que parecem relevantes permearam este estudo, são elas:

- ✓ Quais as concepções de iniciação à docência presentes nos projetos analisados?
- ✓ Quais são os objetivos apresentados pelas instituições no que se refere ao PIBID?
- ✓ Quais justificativas são apresentadas pelas instituições para a participação da Física no programa?
- ✓ Que relações podem ser estabelecidas entre as concepções de docência presentes nos projetos identificados e os pressupostos teóricos sobre docência.

As questões apresentadas acima indicam a necessidade de investigação e reflexão que revele indicadores mais palpáveis e norteadores para respondê-las. Para tanto, realizaram-se algumas ações investigativas para responder as questões desse estudo.

## **Desenvolvimento do estudo**

Inicialmente, realizamos o levantamento das instituições participantes do PIBID por meio do acesso ao sitio da CAPES. Identificadas as instituições participantes do programa, acessamos os sítios das instituições mapeadas para localizarmos se as mesmas possuíam páginas próprias de seus programas na internet.

Após, de posse dos links das páginas eletrônicas, procuramos identificar nelas a disponibilidade para download de seus respectivos projetos institucionais. Com os documentos encontrados, arquivamos os mesmos, construímos tabelas e quadros para registro das informações coletadas. Quando não foi possível localizar os documentos nas páginas das instituições participantes, tentamos encontrar o e-mail do coordenador(a) institucional para solicitarmos, via endereço eletrônico, os documentos que necessitávamos. Em alguns casos, foi necessário realizar ligações telefônicas para as instituições com o objetivo de descobrir o nome e/ou e-mail do coordenador(a) e, até mesmo, solicitar a disponibilidade dos documentos.

Em continuidade, iniciamos às análises do projetos institucionais. Registramos os resultados que encontrávamos e redigíamos algumas considerações a que chegamos. Perante isso, passamos a descrever os resultados e exemplificamos os casos que nos parecem mais significativos, sempre procurando responder as questões de pesquisa.

## **Respondendo as questões de pesquisa**

Identificamos no Brasil 195 instituições participantes do PIBID e, deste total, 19 localizadas no estado de Minas Gerais. Na tabela 01 registramos as instituições identificadas, a categoria administrativa e a existência do curso de física.

<b>Número de ordem</b>	<b>Instituição – Sigla</b>	<b>Categoria Administrativa</b>
01	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)	FEDERAL
02	Instituto Federal de Educação, Ciência e	FEDERAL

	Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	
03	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG)	FEDERAL
04	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULMG)	FEDERAL
05	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)	FEDERAL
06	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	PRIVADA
07	Universidade de Uberaba (UNIUBE)	PRIVADA
08	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	PRIVADA
09	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	FEDERAL
10	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	FEDERAL
11	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	FEDERAL
12	Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)	ESTADUAL
13	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	FEDERAL
14	Universidade federal de São João Del-Rei (UFSJ)	FEDERAL
15	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	FEDERAL
16	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	FEDERAL
17	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	FEDERAL
18	Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	FEDERAL
19	Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)	PRIVADA

Tabela 01: Instituições de Minas Gerais que participam do PIBID

Das 19 instituições 13 possuem curso de física e, desse conjunto, conseguimos mapear 10 projetos institucionais, ou seja, não conseguimos obter os projetos de 03 instituições.

### **Justificativas apresentadas para a participação da Física no PIBID**

Das 13 instituições que possuem o curso de Física, apenas 06 apresentam justificativas para a presença deste curso no programa, são elas: IFNMG, UFJF, UFSJ, UFLA, UFTM e UNIFAL.

Estas universidades apresentam justificativas diversas para a participação da Física. A justificativa mais mencionada é a falta de professores nessa área disciplinar, como pode ser observado no exemplo a seguir da Instituição, uma vez que há uma evasão muito grande de estudantes neste curso. Usaremos uma referência institucional sequencial (IES), que neste caso é a IES A.

*A escolha pela área de Física justifica-se pela necessidade de formar professores de Física para o Ensino Médio, pois é uma das áreas em que o déficit deste profissional é acentuado.*

No caso reproduzido abaixo da Instituição IES B, a instituição justifica a participação no programa pela troca de conhecimento que irá ocorrer entre licenciando e supervisor, como podemos observar mediante a leitura do extrato.

*Como se pode ver, o curso de Licenciatura em Física [...] já prevê inovações na formação de seus licenciandos. É por esta razão que o curso responde ao chamado deste edital, pois entende que a entrada no projeto PIBID é vital para que a formação de seus alunos seja ainda mais completa e adequada. Até porque, como já mencionado, a troca entre licenciandos e professor supervisor da escola parceira será riquíssima por unir a ideias inovadoras dos primeiros com a experiência e o conhecimento do campo de trabalho dos segundos.*

No terceiro exemplo, a IES C justifica a presença como meio de elevar a qualidade das ações acadêmicas, o que ocorrerá por meio do desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

*Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores de Física no curso de Licenciatura em Física [...], através do desenvolvimento de novas metodologias de ensino de Física, a partir da*

*proposição e realização de atividades que terão como público alvo alunos do Ensino Médio das escolas públicas [...] e ingressantes no curso de Licenciatura em Física [...].*

## **Objetivos apresentados pelas instituições no que se refere ao PIBID**

A maioria das instituições analisadas reproduzem em seus projetos os objetivos presentes no edital de lançamento do programa pela CAPES. Há uma unanimidade entre os projetos. De forma geral, neles é destacado, como objetivo de maior importância, a valorização da carreira docente. Em outros projetos é possível identificarmos diversos objetivos como, por exemplo, a IES D, no trecho do projeto institucional reproduzido abaixo.

*O PIBID tem por objetivo geral incentivar a formação de professores para a educação básica; Valorizar o magistério, incentivando os estudantes a optarem pela carreira docente; Promover a melhoria da qualidade da educação básica; Articular e integrar a educação superior e a educação básica do sistema público de ensino; Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior; Incentivar a realização de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; Valorizar a escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; Proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.*

A partir da leitura do trecho acima, podemos perceber que o projeto apresenta uma ambição grandiosa em relação aos objetivos esperados por meio do PIBID. Somente no trecho reproduzido são explicitados ao todo 09 objetivos, por meio do uso dos verbos valorizar, incentivar, promover, elevar, proporcionar, articular e integrar.

Duvidamos que apenas um programa como o PIBID possa alcançar todos estes objetivos e, principalmente, fazer com que os estudantes optem e permaneçam na carreira docência da educação básica, tendo em vista a atual desvalorização desta carreira profissional.

## **Concepções de iniciação à docência presente nos projetos**

Nos projetos analisados, percebemos que não há uma definição explícita do conceito de “Iniciação à Docência”, bem como não há, entre os projetos, entendimento do que seja esta iniciação. De forma geral, os documentos apenas explicitam incentivos para a participação do licenciando no PIBID. Como exemplo, reproduzimos a seguir um trecho de um projeto da IES E.

*Neste sentido, a proposição deste edital possibilita que todas as licenciaturas instituídas [...] sejam integradas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fortalecendo, assim, a identidade profissional docente a partir do processo de formação inicial. Como no projeto anterior, este, busca, por um lado, fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão - tripé de sustentação da Universidade - no que diz respeito à formação inicial e continuada de professores. Por outro lado, valorizar o cotidiano da escola pública, reconhecendo-o como uma instância formadora para os licenciandos; para os professores que já exercem a docência nas escolas públicas selecionadas; bem como para os professores que lecionam nos cursos de licenciaturas, na Universidade, que terão oportunidade de, a partir da participação no cotidiano da escola básica, melhorar,*

*qualitativamente, o processo de formação inicial de professores.*

No projeto acima, notamos que são apresentados apenas os objetivos do referido projeto., entre eles fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e valorizar o cotidiano da escola pública. Por outro lado, neste projeto há um reconhecimento de que a escola é uma instância formadora, tanto para os estudantes quanto para os professores, sejam eles das escolas ou dos cursos de licenciatura.

### **Relações estabelecidas entre concepções de docência e pressupostos teóricos**

Ao iniciarmos nosso estudo identificamos, por meio de nossas leituras, vários autores que argumentam sobre modelos de formação inicial e continuada de professores. Perante isso, foi possível estabelecer relações entre os pressupostos teóricos apresentados na literatura da área e as concepções de docência evidenciadas nos projetos institucionais.

Percebemos que por vezes as instituições utilizam os pressupostos teóricos de diversos autores para sustentarem suas propostas. A instituição do projeto reproduzido na sequência, por exemplo, ancora-se nas ideias de Pimenta, Garrido e Moura (2004) para destacar a importância da parceria entre professores e licenciandos. Além disso, ampara-se em Terrazzan (1998) e Marcondes *et al.* (2009) para argumentar a favor da reflexão na ação e sobre a ação. Esta referência IES F segue abaixo:

*Nesse processo formativo dos licenciandos, a parceria entre pesquisadores-formadores e professores da educação básica tem se mostrado fundamental para a viabilização de espaços coletivos onde ocorram interações importantes do professorado para a melhoria do ensino-aprendizagem nas escolas (Pimenta, Garrido & Moura, 2004). Nesses espaços promovem-se exercícios de reflexão e da prática reflexiva, os quais permitem aos diversos professores um olhar mais crítico sobre seu próprio planejamento e sua própria prática docente, para que estes possibilitem atualizações, qualificações e crescimento intelectual, bem como o desenvolvimento de atividades didáticas mais eficazes. Planejar com critério, atendendo as necessidades do aluno, requer do professor uma constante reflexão na sua ação e sobre a sua ação (TERRAZZAN, 1998; MARCONDES et al., 2009).*

Em outro projeto IES G, reproduzido a seguir, é possível percebermos a forte presença das ideias de Philippe Perrenoud, as quais são usadas para justificar o PIBID como espaço de formação inicial do professor. Formação esta que ocorre, segundo Perrenoud, em toda parte. Assim, o entendimento presente no referido projeto é o de que o PIBID é um deles.

*No máximo, a formação teórica permitiria [ao professor] ser aprovado nos exames e obter o diploma, enquanto que a formação prática daria as bases para a sobrevivência na profissão. É preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade. Ela acontece em toda parte, nas aulas e nos seminários, em campo e nos dispositivos de formação que levam os diversos tipos de formadores a trabalharem juntos: acompanhamento de atuações profissionais, moderação de grupos de análise de práticas ou reflexão comum sobre problemas profissionais (PERRENOUD 2002, p. 23).*

Outros referenciais são utilizados nos demais projetos mapeado. Neles, encontramos uma diversidade de ideias e pressupostos teóricos, os quais fundamentam e justificam a presença da instituição, da licenciatura em física e do professores das escolas nos projetos institucionais.

## Considerações Finais

Nosso trabalho mostrou que, mesmo passado seis anos de criação do PIBID não há um entendimento claro sobre o que é “Iniciação à Docência”, ao menos nos projetos institucionais do estado de Minas Gerais. Perante isso, é necessário investirmos esforços no esclarecimento sobre este conceito. Uma possibilidade de iniciar esta discussão é identificarmos a presença deste conceito nos projetos institucionais do PIBID, de maneira semelhante ao estudo que realizamos, ampliando a identificação para os demais estados brasileiros.

Nos projetos que analisamos, em geral, a presença da física é justificada pela falta de professores nesta área de conhecimento em âmbito nacional, pela troca de conhecimento que irá ocorrer entre licenciando e supervisor e como meio de elevar a qualidade das ações acadêmicas, o que ocorrerá por meio do desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

Há, por vezes, uma sobreposição de funções que são desenvolvidas tanto no PIBID como nos estágios supervisionados. Assim, é importante avançarmos para um melhor entendimento das tarefas a serem realizadas no âmbito do PIBID e nas ações de estágio.

Os elaboradores dos projetos que analisamos deveriam ser menos ambiciosos em relação aos objetivos esperados pelo PIBID, já que eles almejam, no nosso entendimento, objetivos que apenas uma política pública não poderá alcançar como, por exemplo, fazer com que os estudantes optem e permaneçam na carreira docência da educação básica.

## Referências

- CARNEIRO, V. C. G. *Iniciação à docência: um problema em aberto*. Caderno Pedagógico, publicação da Unidade Integrada do Vale Taquari de Ensino Superior UNIVATES, Lagedo, n.2, p.57-81, 1999.
- COSTA, J. S.; OLIVEIRA, R.M.M.A. *A iniciação na docência: Analisando experiências de alunos professores das licenciaturas*. Olhar de professor, Ponta Grossa, PR: [s.n.], 2007.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção Questões da Nossa Época, 45 Olhar de professor, Ponta Grossa, v.77, 2007.
- MARCONDES, M. E. R. et al. *Materiais Instrucionais numa perspectiva CTSA: uma análise de unidades didáticas produzidas por professores de Química em formação Continuada*. Investigações em Ensino de Ciências, V. 14, n. 2, p. 281-298, [S.I.], 2009.
- MORAES, A. C. *Aprendizagem da docência: um estudo com professores do curso Pré-Vestibular da UFSCar*. São Carlos, 2005, Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2005.
- NÓVOA, A. *Os professores e as histórias da sua vida*. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de Professores*, Porto Editora, p.11-25, [S.I.], 1995.
- PERRENOUD, P. *10 Novas competências para Ensinar*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- PIMENTA, S. G.; GARRIDO E. & MOURA, M. O. *A Pesquisa Colaborativa na Escola como Abordagem Facilitadora para o Desenvolvimento da Profissão do Professor*. In: Marin, A. J. (Org.). *Educação Continuada: reflexões, alternativas*. 2. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2004.
- TARDIF, M. e RAYMOND, D. *Saberes, tempo e aprendizagem no magistério*. Educação e Sociedade, N.73, 2000.
- TERRAZZAN, E. A. *Articulação entre a formação inicial e formação permanente de professores: Implementações Possíveis*. Atas do IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. p. 645-662, [S.I.: s.n.], 1998.